



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
06 de dezembro de 2012

Diário Catarinense - Serviço

"Mostra"

Curso de Cinema da UFSC / Mostra Eisenstein / Auditório Henrique Fontes / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC – CCE

• **Mostra** - Até 14 de dezembro, os alunos do Curso de Cinema da UFSC promovem a mostra *Eisenstein*. Serão exibidos 10 filmes do diretor russo, em sessões às 18h30min, no Auditório Henrique Fontes, localizado no Bloco B do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da universidade. O evento é gratuito e aberto ao público. Informações: (48) 3721-6543.

Diário Catarinense – Marcos Espíndola

"Clube amigo"

Compilação das bandas do coletivo O Clube / Célula Showcase / UFSC



Notícias do Dia – Tome Nota

"Leitura dramática"

Teatro da UFSC / Leitura dramática de *Se Te Castigo É Porque Te Amo* / Semana de Arte do Departamento Artístico Cultural da UFSC – DAC



Notícias do Dia

Néri Pedroso

“Zum-zum-zum”


Galeria de Arte da UFSC / Fechamento / Udesc / UFSC



Notícias do Dia

Paulo Alceu

Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa / Marcos Vieira / Reversão da doação de terreno para a UFSC / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira

 Semana que vem, a Comissão de Finanças votará o projeto do tucano Marcos Vieira, que prevê a reversão da doação do terreno para a UFSC, o que agilizará a duplicação da rua deputado Edu Vieira, hoje palco de imensos engarrafamentos. Segundo Vieira são dez anos de discussões e intransigência de algumas pessoas da Universidade. Lamentável.

Diário Catarinense - Cacau Menezes

"Deboche"

UFSC / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Assembleia Legislativa / Reversão da doação de terreno para a UFSC / Conselho Universitário

Deboche

É um deboche contra a população florianopolitana a enrolação de 10 anos, da UFSC, quanto à doação de 20 mil metros quadrados de área contígua à Rua Deputado Edu Vieira, para permitir a duplicação da via pública. Está em análise, na Assembleia Legislativa, projeto propondo que o terreno, doado na década de 1970 para que a União pudesse instalar a universidade em Florianópolis, volte para o Estado. Nada mais justo. O Conselho Universitário, minado por um grupelho estridente – e uma reitora reticente –, foi contrário ao projeto de duplicação da prefeitura, alegando que faltam “estudos complementares”. Falta é bom senso.

Notícias do Dia - Política

"Salários: Câmara aprova reajuste para servidor federal"

Câmara Federal / Reajuste salarial para servidores federais / Ministra da Fazenda, Miriam Belchior

SALÁRIOS

Câmara aprova reajuste para servidor federal

A Câmara Federal aprovou ontem projeto que prevê o reajuste de 15,8% para diversas categorias do setor público e de 30% para os militares. A proposta segue para votação do Senado. O reajuste para os servidores serão parcelados nos próximos três anos. O impacto orçamentário previsto em 2013 é de R\$ 5,8 bilhões.

Em 2015 esse valor deve chegar a R\$ 18,5 bilhões. Os reajustes foram acordados com os sindicatos dos servidores e o governo federal antes do envio do Orçamento do próximo ano ao Congresso.

“As medidas propostas buscam suprir demanda dos órgãos e entidades por pessoal especializado e proporcionar aos servidores a valorização de suas remunerações, observados os parâmetros de mercado externo e as demais carreiras da Administração Pública Federal”, disse a ministra Miriam Belchior (Fazenda).

Entre as instituições que serão contempladas com o reajuste está a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Previdência, a Saúde, o Trabalho, a Seguridade Social, o Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Fazenda, a Imprensa Nacional, a Advocacia-Geral da União (AGU), a Secretaria do Patrimônio da União, o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e a Fundação Nacional do Índio (Funai).



PARCELAS

O reajuste será de 15,8%, dividido em três anos e segue para a votação no Senado

Diário Catarinense – Reportagem Especial

“O gênio e suas marcas eternas pelo Estado”

Oscar Niemeyer / Santa Catarina / Lagoa Iate Clube – LIC / Loteamento Praia do Forte / Florianópolis / Centro de Educação Profissional – Cedup / Lages / Le Corbusier / Escola do Teatro Bolshoi no Brasil / Joinville / Ex-Reitor da UFSC, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz / Título Doutor Honoris Causa / Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC

Reportagem Especial

O gênio e suas marcas eternas pelo Estado



O maestro dos traços

Niemeyer deixou sua marca e genialidade em várias obras e projetos por Santa Catarina. Em 22 de abril de 1957, escreveu para Aderbal Ramos da Silva, diretor da Imobiliária Jurerê na época, reconhecendo os encantos da Ilha e as possibilidades do Estado se transformar em atração turística. A profecia que se concretizou foi apenas um dos legados deixados pelo arquiteto – reconhecido mundialmente como um dos maiores do século 20 – para Santa Catarina. Entre as mais de 500 obras de Niemeyer estão o projeto do Lagoa Iate Clube (LIC), na Lagoa da Conceição; o loteamento Praia do Forte; ambos em Florianópolis, além do projeto do prédio do Centro de Educação Profissional (Cedup), em Lages. Entre estes três, o principal é o do LIC, que teve sua sede inaugurada em 1975. Sobre esse projeto, Niemeyer escreveu: “A ideia proposta e que nos parece justa é projetar um clube aberto, de praia e sol, junto à lagoa e aos campos de esporte”. Niemeyer era conhecido por transferir para as suas obras as características da natureza. O arquiteto Le Corbusier disse a Niemeyer que ele tinha as curvas dos morros do Rio na retina. Aqui em Santa Catarina, o que ficou refletido no trabalho de Niemeyer foram as curvas da Lagoa da Conceição. O formato do LIC foi inspirado em sua logomarca, que recria as reentrâncias das águas da Lagoa. Entre as homenagens recebidas por Niemeyer em Santa Catarina está o título de doutor honoris causa, concedido em 1999 ao arquiteto pelo conjunto de sua obra.

OBRAS

Loteamento Praia do Forte, Florianópolis, projeto aprovado em 1960.

Prédio da Escola de Educação Básica e Centro de Educação Profissional, Cedup, de Lages, em convênio com Senai, inaugurado em 1964.

Lagoa Iate Clube (LIC), na Lagoa da Conceição, Florianópolis, inaugurado em 1975.

Obs: tanto o prédio do Cedup quanto do LIC já alteraram boa parte do traçado original.

PROJETO NO PAPEL

O arquiteto fez o projeto da filial da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville, em 2002. Prevê a construção de uma cidade da dança no Bairro Boa Vista, com capacidade para mil alunos e área de 500 mil m². A ideia era construir, ao redor, um parque urbano.

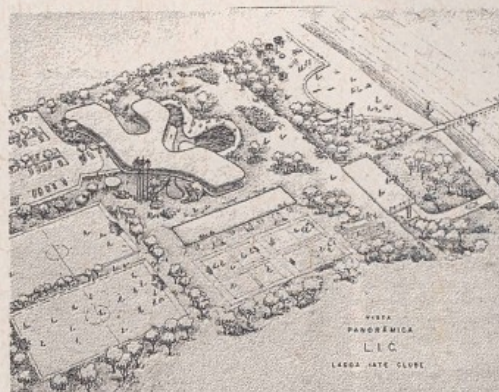
O espaço também prevê dois cinemas, teatro, salas de aula, estúdios de música e um prédio para moradia de alunos e professores. Há um terraço com vista para a Baía da Babitonga.

A obra custaria cerca de R\$ 150 milhões. Mas o projeto foi parar na Justiça. O Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) entraram com uma ação civil pública contra o Bolshoi no Brasil e a empresa de Niemeyer, além de outras pessoas.

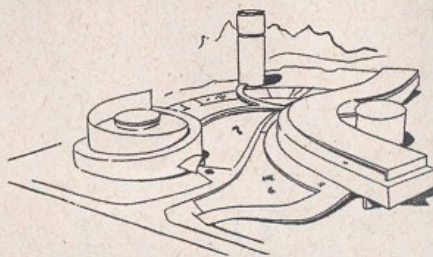
A alegação era o “desvio de finalidade na aplicação de recursos obtidos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)”. O processo segue na Justiça.



Loteamento Praia do Forte (na foto, Niemeyer de braços cruzados)

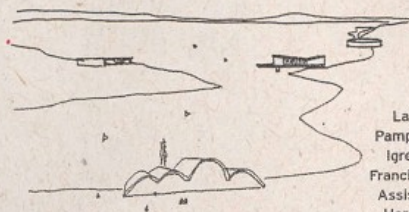


Lagoa Iate Clube (LIC)

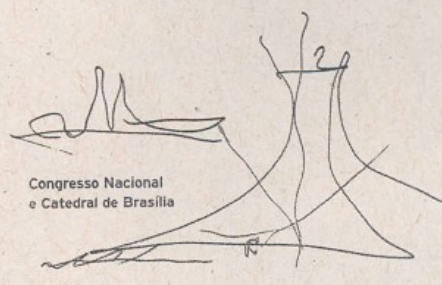


Projeto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville

Passarela Professor Darcy Ribeiro, popularmente conhecida como Sambódromo do Rio de Janeiro



Lagoa da Pampulha e Igreja São Francisco de Assis (Belo Horizonte)



Congresso Nacional e Catedral de Brasília

Simplicidade

RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ
Ex-reitor da UFSC

“Fui ao Rio de Janeiro para entregar o título doutor honoris causa a ele. Considerando toda sua autoridade na área de arquitetura e seu renome, o que mais me marcou nele foi a simplicidade. Era uma pessoa sem pompa nem circunstância. Era muito fácil de se relacionar. Além disso, o mais marcante foi a grande disposição dele, apesar dos 92 anos que ele já tinha. Foi mais do que merecida a entrega do prêmio. A proposta partiu do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Além de todo o trabalho que ele fez pela arquitetura, foi um grande lutador em favor da democracia. O título foi uma forma de reconhecimento.”

Sabedoria

ERNANI VILELA
Autor do livro Reflexos de Niemeyer

“A arquitetura dele é histórica. Em volume de obras significativas, acho que é a maior de todas. Mas é muito mais do que a arquitetura. Era a sabedoria pessoal dele. Sintético, claro e sobretudo muito intuitivo. Ele via a coisa de maneira direta, não precisava ficar racionando para chegar a uma solução. Por isso que as obras dele são arquitetônicas. Ele é o Freud da arquitetura. Pessoalmente, ele era muito sintético. Uma pessoa de muita sensibilidade, muito perceptivo, mas sem ser emocional. Muito simpático. Lembro que o chamei de doutor Oscar e ele respondeu ‘me chame de você, ou vão pensar que você é mais novo do que eu.’” ■

“Luta até o final: De SC para o mundo, um apaixonado pela educação”
Professor Hamilton Savi / UFSC / Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão / Programas de intercâmbio / Timbé do Sul / Maçonaria

LUTA ATÉ O FINAL

De SC para o mundo, um apaixonado pela educação

Professor Hamilton Savi morreu no domingo, aos 77 anos, deixando legado de realizações na UFSC

“Quatro, no máximo seis meses”. Foi essa a notícia que o professor aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina Hamilton Savi recebeu dos médicos em 2009, quando descobriu um câncer no intestino com metástases no fígado.

Mas ele foi além e lutou bravamente contra a doença por mais 47 meses. Morreu no último dia 29 de novembro, aos 77 anos de idade. Era um paizão, um super-avô e um homem apaixonado pela educação. Engenheiro elétrico, foi pró-reitor de Pesquisa e Extensão da UFSC.

Nesta época, deu início aos programas de intercâmbio na universidade e viajou para 51 países com o intuito de estabelecer parcerias. Era apaixonado pelo mundo, mas tinha um carinho especial pela Índia, país para o qual viajou sozinho, e pela Inglaterra, por ser fã das histórias do Rei Arthur.

Mas foi bem longe da Europa, mais especificamente em Timbé do Sul, uma cidade de 5 mil habitantes perto de Criciúma, que Hamilton nasceu. Lá, era muito admirado e respeitado por ter sido o primeiro a sair da casa dos pais para estudar. Depois de terminar os estudos, em Porto Alegre, Hamilton foi convidado a dar aulas na UFSC, onde fez pós-graduação.

Melina, sua filha mais nova, conta que o pai tinha um caso de amor com a universidade. Além de um exímio educador e pai, Hamilton



Nem o tratamento da doença o impediu, em 2010, de aproveitar os belos momentos da viagem a Paris

também era maçom e um grande estudioso da maçonaria. Em 2009, Savi lançou o livro *Um mergulho no passado*, em que conta muitas de suas histórias. Além disso, ele manteve até 2010 o www.blogdosavi.blogspot.com, no qual discutia temas atuais e relatava mais momentos da sua vida.

Nos últimos anos, Hamilton estava morando no Residencial Vida Nova, um espaço destinado para a terceira idade no Bairro Ponta de Baixo, em

São José. Melina conta que durante os dois primeiros anos da doença, ela e sua irmã, Camila, se revezavam para cuidar do pai. Porém, conforme ele foi ficando mais debilitado, eram necessários cuidados especiais.

– Quando o meu pai foi visitar o residencial pela primeira vez, ele se apaixonou. Ele foi muito bem cuidado pelos funcionários – conta Melina.

Hamilton tinha muitas características que o diferenciavam das outras

pessoas, mas a longa barba branca, que fazia com que fosse confundido com Papai Noel, e o jeito que atendia o telefone, dizendo “Oi, Criatura de Deus”, eram suas marcas registradas. Ele foi cremado no dia 30 de novembro. Além das filhas, deixa a mulher, Eliana, e três netos: Alis, nove meses, Guilherme, nove anos, e Beatriz, 11 anos. A missa de sétimo dia será amanhã, às 19h, na Igreja São Luís, na Rua Frei Caneca, na Capital.

Notícias do Dia

Caderno Profissões do Futuro

“Petróleo e gás na mira da juventude”

Escolha da profissão / Estudantes / Grupo RIC / UFSC / Petrobrás / Instituto de Petróleo, Gás e Energia – INPetro / Professor José Antonio Ribeiro de Souza / Curso de Engenharia de Alimentos da UFSC / Professor Ramon Lucas Dalsasso / Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC / Professor Leandro José Komosinski / Curso de Sistemas de Informação da UFSC / Professor Vitório Bruno Mazzola / Curso de Ciências da Computação da UFSC / Professor Fernando Cabral / Curso de Engenharia de Materiais da UFSC / Professor Álvaro Lezana / Curso de Engenharia da Mobilidade da UFSC em Joinville / Sapiens Parque / Professor Armando Albertazzi Gonçalves Júnior / Departamentos de Engenharia Mecânica, Automação e Sistemas, Engenharia Civil e Engenharia Química da UFSC / Laboratório de Metrologia e Automatização – LabMetro / Laboratório de Campos Inteligentes – Laci / Laboratório de Soldagem – Labsolda / Laboratório de Simulação Numérica – SinMec / Laboratório de Corrosão / Professor Fernando Althoff / Curso de Geologia da UFSC / Professor Rogério Gomes de Oliveira / Curso de Engenharia de Energia da UFSC / Professora Mônica Maria Mendes / Curso de Engenharia de Produção Elétrica da UFSC



Petróleo e gás na mira da juventude

A hora de escolher a profissão é um dos momentos mais importantes na vida de um jovem. Afinal, é a partir desta decisão que ele vai traçar sua carreira, sempre voltado para o mercado de trabalho, mas de olho nos rumos da economia. Com essas preocupações, o Grupo RIC produziu esta cartilha. O principal objetivo é apresentar uma tendência sobre profissões de futuro para ajudar a tirar dúvidas de vestibulandos, de estudantes que estão ingressando em cursos técnicos ou que já começaram a frequentar um curso superior.

A exploração cada vez mais tecnológica de fontes de energia como petróleo e gás vai contribuir de forma decisiva para o crescimento da economia brasileira e estimular outros setores da indústria, do comércio, da área de turismo e de prestação de serviços. Tudo leva a uma necessidade maior de mão de obra qualificada, não apenas para atender o mercado catarinense, mas para preencher lacunas em profissões com amplo campo de trabalho em todo o Brasil e no exterior.

Esta cartilha dá destaque aos setores de petróleo e gás. Afinal, a Petrobras está apta a explorar a camada pré-sal, gerando muita riqueza para o país e um grande leque de oportunidades para quem se preparar nas profissões envolvidas nesta atividade. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por exemplo, também em parceria com a Petrobras, vai inaugurar, no próximo ano, o Instituto de Petróleo, Gás e Energia (INPetro), que teve investimento de R\$ 35 milhões e vai acomodar 280 profissionais.

Também de olho no futuro, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) oferece o curso de engenharia do petróleo, em Balneário Camboriú. Já a Univali, de Itajaí, prepara profissionais nas áreas de oceanografia e construção naval, igualmente para exercer atividades ligadas à exploração de petróleo e gás. Nesta mesma linha, a UFSC forma geólogos e engenheiros de energia e de produção elétrica, setores que, a cada dia, necessitam mais de mão de obra especializada.

RODADA DE PALESTRAS

O Grupo RIC, ciente do momento importante que vive a economia brasileira e visando o futuro profissional de nossos jovens, realizou uma Rodada de Palestras – Profissões de Futuro, com ênfase no setor de petróleo e gás. Os palestrantes levaram informações sobre as profissões que o Brasil terá grande demanda, não apenas daqui a alguns anos, mas nas próximas décadas, devido ao crescimento do turismo, da necessidade de profissionais para tratar de eventos e, principalmente, na área de petróleo e gás, grande parte em função da alta demanda de profissionais para atuarem na exploração da camada do pré-sal.

O objetivo das palestras era despertar o interesse dos estudantes sobre acontecimentos da economia nacional e o impacto no âmbito catarinense. Foram realizadas cinco palestras entre as cidades de Itajaí, Florianópolis e Joinville, dentro de escolas técnicas e outras instituições de ensino, envolvendo alunos e professores.

PALESTRAS REALIZADAS

- 7/II SENAI FLORIANÓPOLIS
- 6/II SENAI JOINVILLE
- 9/II UNIVILLE JOINVILLE
- 12/II UNIVALI ITAJAÍ
- 13/II UFSC FLORIANÓPOLIS

Valorização dos cursos superiores

Está chegando a hora do vestibular e é neste momento que bate uma incerteza muito grande: qual o curso superior escolher? Que formação buscar para entrar num mercado de trabalho competitivo, exigente, mas que represente uma carreira promissora? O melhor é optar pelos cursos tradicionais, como medicina, direito e administração, ou buscar uma profissão em que o mercado não esteja tão saturado? Bem, fazer a escolha antes de estar preparado para ela pode representar perda de tempo e de dinheiro.

É importante ficar atento ao surgimento de novas oportunidades e de cursos voltados para o futuro. Novos cursos surgem todos os anos com o objetivo de atender às necessidades do mercado, que exige e valoriza os profissionais especializados.

Algumas novas graduações oferecidas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), pela Univille e pela Univali, por exemplo, podem representar boas oportunidades. O mercado está em constante transformação, buscando se adaptar às variações da economia. Por isso, há uma demanda cada vez maior por profissionais em áreas que surgem a partir deste movimento natural. Muitas pessoas escolhem uma profissão pensando apenas no retorno financeiro e no sucesso profissional.

Mas isso não é tudo. Não é garantido que uma carreira de prestígio trará o dinheiro esperado. Será que as profissões mais valorizadas na atualidade estarão em alta dentro de três ou quatro anos, quando chegar ao fim a graduação de quem está começando um curso superior agora? É a pergunta que passa pela cabeça dos vestibulandos e que ajuda a valorizar ainda mais um curso superior, uma formação especializada para chegar ao mercado de trabalho em condições de competir com os concorrentes e de superar os desafios que a carreira escolhida vai lhe impor no decorrer na vida profissional.

O MERCADO ESTÁ EXPANDINDO SUAS ÁREAS E O IDEAL É TENTAR UNIR
TRAZER E RETORNO FINANCEIRO, FAZENDO UM CURSO QUE É A
SUA CARA E QUE ESTEJA ENTRE AS PROFISSÕES
CONSIDERADAS RENTÁVEIS NO FUTURO.

ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Exigência do mercado abre espaço para o profissional

O ENGENHEIRO DE ALIMENTOS ATUA EM UM MERCADO CRESCENTE, QUE ABRE ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS, QUE TRAZEM BENEFÍCIOS À SAÚDE, REDUZINDO O RISCO DE DOENÇAS.

A necessidade de produzir alimentos em larga escala, para atender ao crescimento da população, numa sociedade altamente exigente na qualidade do que consome, abre uma perspectiva enorme para a atuação do engenheiro de alimentos, um dos cursos que integram a tendência de profissões do futuro.

“É um profissional qualificado para atuar desde a seleção da matéria-prima até a elaboração e produção do alimento final”, salienta o professor José Antonio Ribeiro de Souza, coordenador do curso de Engenharia de Alimentos da UFSC.

Esse profissional é capacitado para projetar equipamentos que tenham maior consumo energético e desenvolvendo tecnologias com papel importante na redução de impactos ambientais.

As indústrias de laticínios, frigoríficos, óleos e bebidas, cervejarias, vinícolas e embalagens são o principal foco do engenheiro de alimentos, mas há uma demanda para atuação em supermercados e redes de fast food, além de poder ser um empreendedor, abrindo o próprio negócio. O curso de Engenharia de Alimentos oferecido pela UFSC é em Florianópolis.

A Udesc também oferece o curso de Engenharia de Alimentos, no campus de Pinhalzinho, no Oeste, formando profissionais aptos para o desempenho das atividades de engenharia aplicadas à indústria de alimentos. O engenheiro de alimentos também trabalha no desenvolvimento de pesquisas e de novos produtos, além de colaborar na elaboração de políticas, normas técnicas, preservação da saúde pública e na satisfação dos consumidores.

ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

A natureza agradece

A POPULAÇÃO DO MUNDO TODO ESTÁ CADA VEZ MAIS PREOCUPADA COM QUESTÕES LIGADAS AO MEIO AMBIENTE. AS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA ESTÃO COM FOCO NO ASSUNTO E BUSCAM FORMAR PROFISSIONAIS CAPACITADOS PARA ENCARAR OS DESAFIOS RELACIONADOS A SANEAMENTO BÁSICO, À PRESERVAÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS E AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Uma profissão em plena expansão no mercado. Estamos falando do **engenheiro ambiental e sanitário**, uma profissão que cresce proporcionalmente ao nível de conscientização da humanidade sobre a questão.

“Formamos profissionais cada vez mais reconhecidos no mercado pela extrema importância social e econômica de sua atuação em serviços de água, esgotos, drenagem e resíduos sólidos, além das necessidades de preservar os recursos naturais para a população atual e gerações futuras”, resume o professor Ramon Lucas Dalsasso, chefe do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O crescimento populacional e de diversos setores da economia e o surgimento de legislações e regulamentações são fatores que têm exigido, de forma crescente, a atuação de profissionais com qualificação nessa área. “A globalização é econômica, social e ambiental”, reforça o professor, garantindo que **há muita mão de obra dessa natureza atuando em benefício da sociedade, não apenas em Santa Catarina, mas no mundo todo**.

“O meio ambiente enfrenta fortes pressões em todo o mundo. Por isso, profissionais como o engenheiro ambiental e sanitário são fundamentais. Eles são habilitados para propor soluções socialmente justas e ecologicamente corretas para questões como gerenciamento e poluição da água, poluição do ar, descarte do lixo, sistemas de gestão ambiental e drenagem urbana”, acrescenta Virginia Grace de Barros, coordenadora do curso de engenharia ambiental e sanitária da Univille. “O mercado de trabalho é promissor, especialmente em consultorias e órgãos públicos”, completa.

Preocupação com o impacto ambiental

As atividades produtivas do setor de petróleo e gás geram elevado crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico em uma região. Mas é preciso ter preocupação extra com o grande impacto ambiental que está aliado a esse processo. A Engenharia Ambiental se preocupa justamente com isso. Minimizar os impactos causados por todo o processo que envolve não somente essa indústria, mas diversos setores da produção.

Faz parte das atividades do engenheiro ambiental reduzir os riscos de problemas ambientais, com ações de proteção e preservação da natureza, mas sempre agindo de acordo com a legislação. “É um profissional que tem cada vez mais mercado. Ele pode prestar consul-

toria e trabalhar para a implantação de sistemas de gestão ambiental em empresas que atuam no setor”, projeta Janete.

Outro foco na carreira do engenheiro ambiental, com destaque no curso de engenharia ambiental oferecido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em Lages, é trabalhar em projetos de pesquisas aplicadas na área. Depois de formado, o profissional pode atuar nos setores produtivos da economia, com destaque para empresas do ramo industrial, agrícola, pecuário, agroindustrial, florestal e bancário. E também pode ser profissional liberal e prestar serviços técnicos especializados ou consultorias.





Informática está dominada

POPULARIZAÇÃO DA INTERNET E DOS COMPUTADORES PESSOAIS VIABILIZA UM INENSO MERCADO DE TRABALHO.

Nas últimas décadas, a informática, pouco a pouco, foi entrando na vida das pessoas e das instituições. As gerações mais antigas tiveram que aprender a usar o computador para fazer tarefas simples como redigir documentos e pagar contas. As novas gerações, que já "nasceram sabendo" como usar computadores, se sentem mais confortáveis se tudo puder ser feito via computador.

"O profissional que se forma em sistemas de informação está capacitado para criar, desenvolver e controlar aplicativos", salienta Leandro José Komosinski, coordenador do curso de sistemas de informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O mercado de trabalho está em acelerada expansão, não apenas em Santa Catarina, mas no mundo todo. "A mão de obra qualificada é escassa em todos os níveis. Mesmo que as universidades triplicassem o número de pessoas formadas não seria suficiente para atender às demandas do mercado", alerta o coordenador do curso na UFSC.

"O profissional planeja o uso adequado da informática para empresas e trabalha no desenvolvimento de programas para a geração, o processamento, o armazenamento e a recuperação de dados", frisa Vanessa Collere, coordenadora do curso de sistemas de informação da Univille.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) também capacita profissionais para buscar soluções apoiadas em tecnologias de informação, dados e sistemas que abordam processos administrativos e de negócios das organizações.

TECNOLOGIA EM SISTEMAS

Conectado o tempo todo

Um dos cursos que vem ganhando grande destaque e que abre muitas portas para o mercado de trabalho é o de tecnologia em sistemas para a internet, oferecido pela Univali. O curso forma profissionais habilitados para construir e implantar sistemas de informação para as organizações que necessitam ou desejam utilizar a internet como meio de comunicação.

"O profissional pode atuar nas diversas empresas da cadeia produtiva de petróleo e gás, em atividades de infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação e no desenvolvimento de sistemas que auxiliem as empresas na redução dos custos e na melhoria da qualidade dos produtos e da prestação de serviços", resume Luís Carlos Martins, coordenador do curso de sistemas para internet, da Univali.

ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Por dentro dos equipamentos

A área de petróleo e gás sempre busca novas tecnologias para o uso em diferentes processos de sondagens e exploração mineral. Entre essas tecnologias destacam-se os sistemas de computador com um fim específico, também conhecidos como sistemas embarcados.

"São sistemas constituídos por componentes de hardware e software dedicados. O desenvolvimento do equipamento e do programa faz parte da área de atuação do engenheiro de computação", explica Rudimar Luis Scaranto Dazzi, coordenador do curso de engenharia de computação oferecido pela Univali. Já o coordenador do curso de ciências da computação da UFSC, professor Vítorio Bruno Mazzola, frisa que "a demanda de softwares é cada vez maior, e quem se especializa nessa área pode receber um salário de até R\$ 25 mil a R\$ 30 mil", estima, ao garantir que "está verdadeiramente uma profissão de futuro".

ENGENHARIA DE MATERIAIS

Novas descobertas a cada dia

O curso de engenharia de materiais, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), prepara profissionais para buscar novos materiais, ou nos já existentes, as soluções para os grandes problemas que a humanidade enfrenta. "O material usado nas telas touch screen dos aparelhos de telefone celular e Ipads, é um exemplo bastante recente", destaca Fernando Cabral, coordenador do curso.

A obtenção de fontes limpas e renováveis de energia; a disponibilidade de habitação e transporte; alimentação de qualidade para todos; melhoria da qualidade de vida e, fundamentalmente, a construção de um desenvolvimento durável. Este é o leque de objetivos do engenheiro de materiais. Outra importante contribuição dessa área são as novas fuselagens de aviões de grande porte, que usam materiais à base de fibras de carbono ao invés de metais. "Além de ganhar em conforto, esses aviões são muito mais econômicos do que os que usam fuselagem de metal e causam um impacto ambiental bem menor", conta Cabral.

Das inúmeras contribuições para a área médica, o professor da UFSC cita o desenvolvimento de pinos plásticos reabsorvíveis pelo corpo humano para o uso cirúrgico. "Os pinos plásticos não precisam ser retirados por meio de uma nova cirurgia depois de cumprirem a sua função", lembra.



TODOS OS OBJETOS QUE TOCAMOS E USAMOS SÃO FEITOS DE ALGUM TIPO DE MATERIAL, DESCOBERTO POR PROFISSIONAIS CAPACITADOS PARA CRIAR PRODUTOS QUE ATRAIAM A SOCIEDADE PARA O CONSUMO.

ENGENHARIA DA MOBILIDADE

Mobilidade rumo ao progresso

O aumento acelerado da população, o crescimento descontrolado do número de veículos nas ruas e a expansão desordenada das grandes cidades são alguns dos fatores que abrem um grande mercado de trabalho para engenheiros da mobilidade. O curso é oferecido pela UFSC, em Joinville, e prepara profissionais para desenvolver projetos nos sistemas veiculares e faz estudo de cenários para resolver problemas de infraestrutura, operação e manutenção de setores de transporte.

A formação está estruturada na visão da mobilidade, a partir do desenvolvimento de conceitos e tecnologias para os sistemas veiculares, e é colocada em prática a partir dos cursos de engenharia naval, automotiva, ferroviária e metroviária, aeroespacial e mecatrônica. Também enfatiza a mobilidade a partir de conceitos e tecnologias desenvolvidas nos cursos de engenharia de infraestrutura de transporte e logística.

O trabalho está diretamente relacionado às necessidades da população, que se renovam com rapidez no setor de infraestrutura, no desenvolvimento de veículos e na ampliação de sistemas logísticos mais ágeis e de maior capacidade. "Com o aumento da renda e com a elevação da escolaridade da população brasileira, teremos cada vez mais demandas por sistemas veiculares eficientes, e de infraestruturas, o que vai exigir mais formação e maior valorização dos profissionais deste novo campo de trabalho", resume o coordenador do curso de engenharias da mobilidade, professor Álvaro Lezana.

Ao afirmar que o futuro dos profissionais das engenharias da mobilidade é bastante promissor, o coordenador destaca que "a oferta de cursos nesta área ainda é muito pequena, em relação às perspectivas da necessidade deste profissional", lembrando que "os cursos de engenharia ferroviária e de engenharia aeroespacial da UFSC foram os primeiros ofertados no país".

Petróleo ganha instituto da UFSC

A expectativa é que o Instituto do Petróleo, Gás e Energia (INPetro) entre em funcionamento no segundo semestre de 2013. O Instituto deve acomodar cerca de 280 profissionais, e uma parte dos projetos de pesquisas que envolvem alunos de pós-graduação poderá dar origem a novas empresas de base tecnológica, que, a médio ou longo prazo, vão abrir outros 200 postos de trabalho.

A inauguração estava prevista para março de 2011, mas sofreu atrasos, apesar da construção do prédio estar concluída. Faltam as instalações elétricas e o sistema de ar condicionado central para que possam ser adquiridos os equipamentos e o mobiliário necessários para o INPetro começar a funcionar. A instalação de ambos depende de recursos que serão viabilizados pela Petrobras, mas o processo precisa de uma autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Por isso, é demorado.



Foi iniciado em janeiro de 2011, está em andamento, e a previsão é que seja concluído no começo de 2013.

Em 2006, o valor orçado para o INPetro foi de R\$ 30 milhões, sendo R\$ 11 milhões para infraestrutura civil e R\$ 19 milhões para equipamentos e materiais permanentes. Com os novos valores, foram orçados mais R\$ 5 milhões para infraestrutura civil. O Instituto deve acomodar 40 pesquisadores contratados, 60 alunos de pós-graduação e 120 de graduação, além de 20 professores e cerca de 40 profissionais, entre técnicos e equipes de apoio.

Todos os recursos para a infraestrutura vieram da Petrobras. A UFSC entrou com o terreno e as horas trabalhadas do seu pessoal durante as fases de projeto e construção. "Será um instituto controlado pela UFSC, mas há intenção e muita disposição em contratar grande parte dos projetos da Petrobras, e também desenvolver trabalhos com outras empresas da área do petróleo, gás e energia", resume o coordenador de implantação do INPetro, professor Armando Albertazzi Gonçalves Júnior, do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC.

O INPetro, que está sendo implantado no Sapiens Parque, em Canasvieiras, no Norte da Ilha, em Florianópolis, atuará através de projetos de pesquisa e desenvolvimento, prestação de serviços especializados e na formação de recursos humanos, com a finalidade de consolidar pesquisas na área, trazendo visibilidade nacional e internacional para a UFSC e para Santa Catarina.

A iniciativa está sendo viabilizada com recursos disciplinados pela ANP. Albertazzi revela que, apesar do dinheiro para a construção ter vindo todo da Petrobras, o INPetro será um instituto da UFSC, com autonomia para decidir os projetos que vai contratar.

O INPETRO FOI APRESENTADO NO FINAL DE 2009, RESULTADO DA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC) E A PETROBRAS, E RECEBEU R\$ 35 MILHÕES EM INVESTIMENTOS.



União de competências fortalece o INPetro

Para desenvolver projetos avançados na área de petróleo, gás e energia, o INPetro vai reunir diferentes competências. Cinco grupos dos departamentos de Engenharia Mecânica, Automação e Sistemas, Engenharia Civil e Engenharia Química trabalham juntos.

A UFSC é a 6ª universidade do país em volume de recursos destinados pela Petrobras, parceria que deve se fortalecer com a instalação do INPetro na capital catarinense. A estatal está sempre buscando cooperação com grupos de pesquisa capazes de responder à altura suas demandas, pois sabe que, para desenvolver pesquisas de elevado nível, são necessários recursos laboratoriais e humanos, e que isto depende de alto investimento.

Vários grupos de pesquisa da UFSC na área de petróleo, gás e energia têm necessidades comuns de infraestrutura laboratorial e de apoio para o desenvolvimento dos seus trabalhos. "Através do compartilhamento das instalações físicas, equipamentos e de pessoal de apoio, é possível racionalizar o uso dos recursos e melhor atender os grupos envolvidos a um custo mais baixo", antecipa o coordenador. Além disso, a convivência dos grupos com características distintas, em um mesmo ambiente, cria oportunidades para a troca de informações e o fortalecimento da cultura de desenvolvimento de projetos.

A missão do INPetro é contribuir de forma inteligente e racional para o fortalecimento de grupos de pesquisa que atuam na área do petróleo, gás e energia. Com a instalação do instituto, a UFSC pretende aprofundar pesquisas científicas e tecnológicas para o setor; consolidar um grupo de desenvolvimento forte e ativo nas áreas de petróleo, gás e energia; incentivar a cultura de trabalho conjunto entre seus grupos de pesquisa e com outros parceiros; e apoiar a formação de recursos humanos em nível de graduação, pós-graduação e de educação continuada em temas relevantes para o setor.

ESTÃO CONTEMPLADAS NO PROJETO AS ÁREAS DE TECNOLOGIA DE MATERIAIS E CONTROLE DA CORROSÃO; A MECÂNICA DOS FLUIDOS COMPUTACIONAL; A METROLOGIA; O GERENCIAMENTO DIGITAL INTEGRADO; E PROJETOS ESPECIAIS, TODOS COM DESDOBRAMENTOS EM ÁREAS AFINS.



Pós-graduação em engenharia é o caminho

A exploração da camada pré-sal e a operação em águas profundas, atividades que formam a base de trabalho da Petrobras, por exemplo, envolvem enormes desafios tecnológicos. Os conhecimentos necessários, muitas vezes, não estão disponíveis. É preciso desenvolvê-los. **O mercado exige profissionais treinados.** A pós-graduação em engenharia é uma das formas mais eficazes para enfrentar problemas novos neste setor", acredita Albertazzi.

O INPetro vai contribuir para a formação deste profissional. Além de participar de projetos de desenvolvimento de novas tecnologias, o pós-graduando vai adquirir conhecimentos especializados. Mesmo sendo composto pela aproximação de cinco grupos já existentes, o instituto será gerenciado como entidade única. Os grupos de pesquisa manterão o foco nas suas áreas de especialidade. Um comitê, formado por representantes de cada grupo de pesquisa, tomará as decisões estratégicas e operacionais.

Ainda em fase de implantação, o INPetro já conta com cinco grupos atuantes da UFSC: o Laboratório de Metrologia e Automação (LabMetro); o Laboratório de Campos Inteligentes (Laci); o Laboratório de Soldagem (LabSolda); o Laboratório de Simulação Numérica (SimMec); e o Laboratório de Corrosão. Outros dois grupos estão em processo de formalizar sua associação ao INPetro.

A estrutura do INPetro será dividida em áreas de uso comum e em áreas especializadas. As áreas especializadas serão compostas por 31 laboratórios. Serão de uso comum um auditório para 200 lugares, biblioteca, salas

de trabalho para pesquisadores, áreas de projetos multidisciplinares, piscina de testes e sala de reuniões, além das áreas de serviço, que envolvem portaria, banheiros, administração e almoxarifado. A área construída é de 8.800 metros quadrados, distribuídos em duas edificações vizinhas.

No início, foi considerada a ideia de implantar o INPetro no Campus da UFSC no Bairro Trindade, mas não foi encontrado um terreno amplo o suficiente. Por isso, a construção do instituto ocorreu no Sapiens Parque, distante 24 quilômetros da sede da UFSC, em Florianópolis.



COM A EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL, SERÁ NECESSÁRIO TRABALHAR EM PROFUNDIDADES MUITO ALÉM DO QUE A PETROBRAS VINHA ATUANDO. ISSO EXIGIRÁ MATERIAIS E TÉCNICAS DIFERENTES PARA CONTROLAR OS POÇOS DE PETRÓLEO. É POR ISSO QUE A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS EXIGE A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS.

OCEANOGRAFIA

Olhos voltados para o mar

O curso de oceanografia oferecido pela Univali tem foco voltado para petróleo e o gás. Há disciplinas direcionadas para este setor, especificamente na área de geofísica e geoquímica aplicada. Durante a faculdade, **os futuros profissionais estudam processos geológicos e químicos, envolvidos na formação, preservação, armazenamento e exploração de óleo e gás.** Além disso, as atividades de exploração de óleo em alto-mar necessitam de um estudo do impacto ambiental causado pela atividade e de monitoramento ambiental.

No curso de oceanografia, o aluno precisa ter uma experiência embarcada. Para a formação, são necessários, no mínimo, 100 horas de embarque, capacitando-os para a atividade em alto-mar. "Por causa do aumento das atividades no setor, o mercado está bastante aquecido. Prova disso, é o emprego imediato dos alunos que se formam", revelou a coordenadora do curso de oceanografia da Univali, Kátia Naomi Kuroshima.

Ao mesmo tempo, a exploração do petróleo na camada pré-sal, atividade que se tornou o maior desafio para a Petrobras nos próximos anos, vai mexer muito com a indústria da construção naval, já que os equipamentos utilizados são de embarcações ou dependerão delas. "Esta gigantesca jazida de petróleo vai exigir a presença de centenas de navios de apoio", projeta Roberto Barddal, coordenador do curso de construção naval oferecido pela Univali.

Para construir os navios que serão usados na atividade, é necessária a participação de milhares de trabalhadores, entre eles, tecnólogos em construção naval, que atuam como gerentes de produção, com competência para selecionar, utilizar e implantar projetos, produtos, técnicas e equipamentos. São atividades para melhorar a qualidade industrial, o planejamento e o controle da construção naval. **Pela grande necessidade de profissionais capacitados e pela importância da exploração do petróleo em águas brasileiras, oceanografia e construção naval estão entre as profissões de futuro promissor.**

OS OCEANOGRAFOS SÃO PROFISSIONAIS QUE FAZEM ESTUDOS SOBRE CIRCULAÇÃO E CORRENTES, QUALIDADE DA ÁGUA, ALTERAÇÃO NAS COMUNIDADES BIOLÓGICAS, INCLUINDO OS MICRO E OS MACRO-ORGANISMOS, ALÉM DA DISPERSÃO DE SEDIMENTOS.

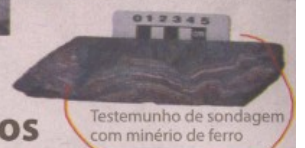
Alunos observam rochas na praia da Ferrugem, em Garopaba.



Alunos observam rochas na praia de Quatro Ilhas

GEOLOGIA

Valorização dos recursos naturais



Uma profissão que vem ganhando destaque e que também é apontada como carreira de grande futuro é a de geólogo, que atua cada vez mais no fornecimento de recursos minerais e energéticos, na conservação e no gerenciamento dos recursos hídricos e dos solos agrícolas, e na redução de desastres naturais.

"O crescimento da economia está, em grande parte, relacionado ao fato de o Brasil ser considerado o maior detentor de recursos naturais do planeta", acredita Fernando Althoff, coordenador do curso de geologia, que é oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **O salário inicial para um geólogo pode variar entre R\$ 3,5 mil e R\$ 7 mil.** Com experiência em uma área específica, estes valores podem triplicar", revela Althoff.

A Companhia Vale do Rio Doce e a Petrobras estão entre as principais empresas de mineração do mundo e ampliam seus negócios em vários países. Além disso, **órgãos do governo federal e do Estado também estão aumentando seus quadros de geólogos.** "Não há, no Brasil, estudantes de geologia em número suficiente para atender à demanda dos próximos 10 anos. Este é um grande estímulo para quem busca uma profissão que garanta um lugar no mercado de trabalho", completa.



ENGENHARIA DE ENERGIA

A força que vem da energia

PARA UTILIZAR OS RECURSOS ENERGÉTICOS DISPONÍVEIS DE FORMA EFICIENTE E COM MENOS IMPACTO NO MEIO AMBIENTE, A SOCIEDADE PRECISA DE PROFISSIONAIS QUE TENHAM UMA VISÃO GERAL DOS PROCESSOS DE CONVERSÃO, GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E CONSUMO DE ENERGIA.

A formação de profissionais com a capacitação para lidar com os processos de geração e transmissão de energia é o de Engenharia de Energia, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Segundo o coordenador do curso, Rogério Gomes de Oliveira, para garantir uma produção de energia sustentável, "é importante que o profissional esteja capacitado para planejar, projetar, implantar, analisar e avaliar sistemas de energia, levando em consideração aspectos econômicos, sociais e ambientais".

O consumo de energia cresce na proporção que aumenta a população e o nível de consumo de produtos manufaturados. É por isso que **profissionais para lidar com sistemas de energia sempre terão mercado de trabalho.** "De modo geral, faltam engenheiros qualificados, no Brasil, tanto para atender as demandas no setor de energia, quanto dos demais sistemas produtivos", garante Oliveira.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ELÉTRICA

Setor elétrico na palma da mão

Preparar profissionais para lidar com complexos sistemas e processos nos campos da eletricidade, da eletrônica e do eletromagnetismo é a missão do único curso de engenharia de produção elétrica do país, criado em 1979 e oferecido pela UFSC. Todo tipo de investimento nas áreas de habitação, infraestrutura de transportes e logística abrem possibilidades de trabalho para o profissional do setor.

O mercado precisa de profissionais habilitados para atuar no planejamento, supervisão e execução de projetos, e também de obras relacionadas à geração, transmissão, e distribuição da energia elétrica, bem como na área de eletrotécnica e em indústrias fabricantes de equipamentos e geradores de energia.

As previsões de crescimento do setor elétrico para os próximos anos são da ordem de 25%, segundo pesquisa da revista Setor Elétrico de 2011. "Estes dados mostram um mercado em expansão e, considerando a realidade nacional, **teremos necessidade de profissionais capacitados, não só para operar sistemas já implantados, mas para planejar e buscar soluções para as novas demandas que se apresentam,**" prevê a professora Mônica Maria Mendes Luna, coordenadora dos cursos de engenharia de produção da UFSC.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 05/12/12

[Pré-estreia de Salim na intimidade na Semana Arte DAC em Florianópolis](#)

[Mostra Eisenstein começa nesta quarta na UFSC](#)

[Mostra de filmes do diretor russo Eisenstein começa hoje na UFSC](#)

[Salim Miguel, um escritor diferenciado - por Zeca Nunes Pires](#)

[Aulão da UFSC reunirá 200 estudantes](#)

[Projeto 12:30 encerra o ano com a banda John Bala Jones hoje na UFSC](#)

Clipping dia 06/12/12

[Niemeyer projetou o Cedup de Lages e o Lagoa Iate Clube, na Capital](#)

[Cinema e cultura para os curitibanenses](#)